

Geramos valor
para a Natureza



MUSAMI
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M. SA.

REVISTA VALORIZAR

Revista Online



EDIÇÃO 4/ dezembro de 2019



Índice

Vantagens do SO-MUSAMI	4
Oficinas de reutilização animam Semana Europeia de Prevenção de Resíduos	5
Entrevista/ Movimento Plogging também em São Miguel	6 /7
Duas toneladas de têxteis desde agosto	8
Expedition visitou Ecoparque da Ilha de São Miguel	9
Novidades/ Sustentabilidade	10 /11
Culturas de inverno	12
Doações Eco 5	13
O que há de novo na Economia Circular	14
Up cycling	15
Legislando	16

Ficha Técnica

Edição MUSAMI—Operações Municipais do Ambiente, E.I.M., S.A.

Coordenadora Rita Vasconcelos Rebelo

Fotografia Rita Vasconcelos Rebelo/ Direitos Reservados



Recolha seletiva mantém tendência de subida

De janeiro a outubro, a recolha seletiva de resíduos cresceu 13,28%, mantendo assim uma evolução positiva, tendência que se deverá manter até final do ano.

O papel continua a ser o material que as pessoas mais separam no seu dia a dia, seguindo-se o plástico e o vidro.

Os resíduos verdes assumem a dianteira, constituindo um elemento importante na produção do SO-MUSAMI.

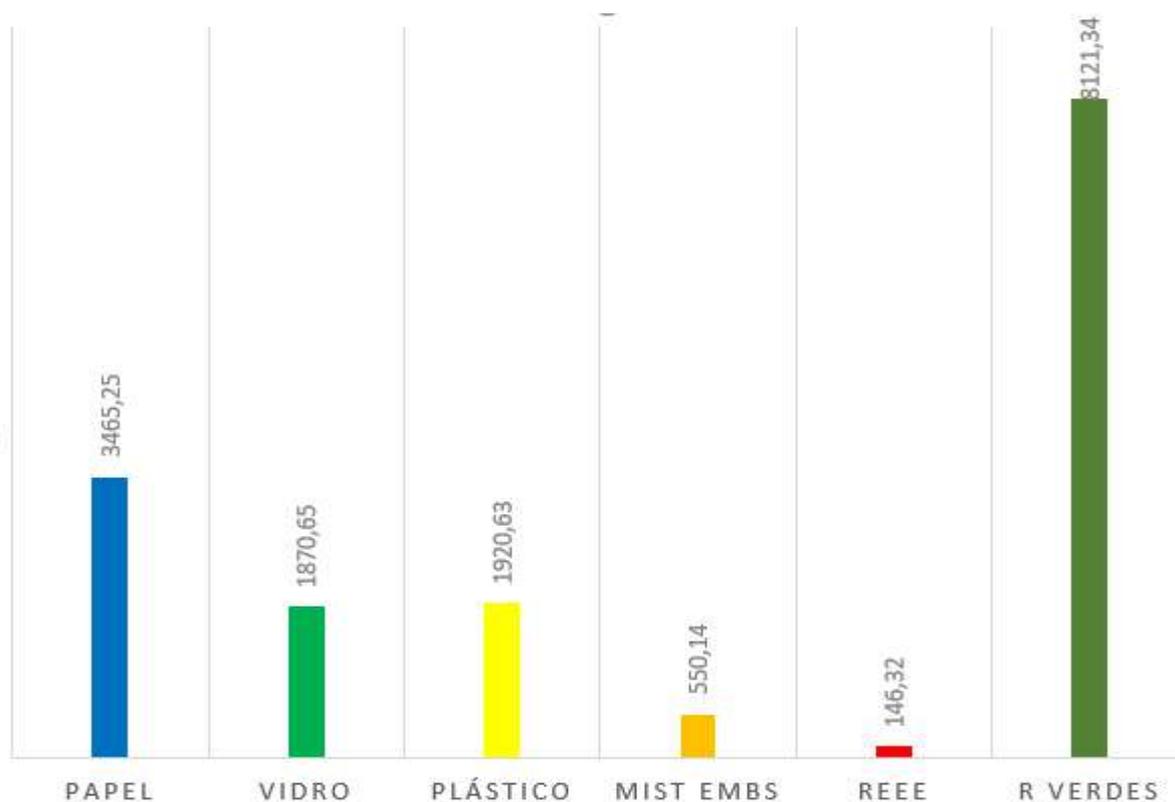
Com a retirada de ecopontos nas vias públicas e reforço das recolhidas seletivas porta a porta nas freguesias, a adesão à separação dos resíduos tem vindo assim a consolidar-se.

A MUSAMI faz assim o apelo às populações para que se juntem a este desígnio ambiental.

Trata-se de um gesto natural em salvaguarda do meio ambiente que nos acolhe no planeta Terra. Separar os resíduos não só em casa, como no trabalho e na rua,

não havendo espaço para desculpas. Atualmente existem cada vez mais meios disponíveis junto das populações para que estas recorram a um ecoponto sempre que necessário.

Separar sempre, no ecoponto certo, para que os materiais descarregados no Centro de Triagem do Ecoparque da Ilha de São Miguel cheguem com qualidade essencial no devido encaminhamento para as fábricas recicladoras. **V**



Unidade: Toneladas



A compostagem como processo de reciclagem do fósforo e azoto

Como sabemos o Fósforo e o Azoto são fertilizantes muito comuns na produção agrícola.

No ano de 2018 reciclamos por compostagem cerca de 10 mil toneladas de resíduos de jardinagem obtidos por recolha seletiva.

A colocação no mercado em 2018 foi cerca de metade da produção atingindo as 1.168 toneladas de Substrato Orgânico que proporcionaram a reciclagem de 10,8 toneladas de azoto (N), de 3 toneladas de fósforo (P) e 157 toneladas de carbono (C).

Uma das estratégias europeias para a reciclagem do fósforo passa exatamente pelas operações de produção de composto que permite obter este fertilizante raro que está na lista dos elementos em risco de esgotamento para os níveis de consumo atuais da agricultura.

A produção de compostos orgânicos traz para o solo um reforço muito importante de carbono mas

também um equilíbrio de fertilizantes P e N.

Assim, a deposição em solos de produção agrícola de SO Musami contribui para reabilitar o solo evitando os problemas decorrentes da produção intensiva e melhorar significativamente a capacidade produtiva.

Carlos de Andrade Botelho
Diretor Geral



Oficinas de Reutilização na Semana da Prevenção de Resíduos



“Mude os seus hábitos, reduza os seus resíduos” foi o mote da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos de 2019. A MUSAMI levou até ao Parque Atlântico duas oficinas de reutilização para assinalar a data.

Com a iniciativa pretendeu-se chamar a atenção para a importância da redução de resíduos por via da respetiva reutilização, reunindo centenas de crianças e adultos a 16 e 23 de novembro naquela superfície comercial.

A MUSAMI contou assim com a parceria da Sonae Sierra e apoio do Espaço EU para realização dos dois workshops. Mas prosseguiu trabalho noutras frentes.

Durante a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, a MUSAMI deslocou-se à Escola Secundária Domingos Rebelo, às Escolas Básica Integradas de Arrifes, Rabo de Peixe, Ginetes, Canto da Maia e Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo, para ações de sensibilização ambiental que se estenderam ainda ao Centro Paroquial de Bem Estar Social de São José.

O objetivo assentou no desafio a todos os cidadãos para aproveitarem a ocasião e adotarem novos e melhores hábitos de consumo em prol do meio ambiente que nos acolhe.

O discurso centrou-se portanto na importância da reutilização dos resíduos para reduzir assim a sua produção, apontando alguns exemplos em que tal possa suceder no quotidiano. As oficinas de reutilização deram, deste modo, um contributo na orientação das famílias em matéria de reutilização.

As sessões desenvolvidas enquadraram-se no conjunto de ações promovidas pela Direção Regional do Ambiente no âmbito do projeto European Week for Waste Reduction lançado pela União Europeia.

As ações chegaram a mais de mil crianças, jovens e adultos. **V**



Movimento Plogging chega a São Miguel

A Valorizar chegou à fala com a organização do movimento que acolhe cada vez mais adeptos. O que é, com que resíduos se deparam mais no seu percurso e o que fazem, são algumas das questões colocadas aos seus mentores, Mário Rui e Paulo Pacheco

Como surgiu este movimento? E quantas iniciativas já foram organizadas desde a sua constituição?

O plogging é uma combinação de duas palavras, plocka upp que é uma palavra de origem sueca que significa recolher, e running que em inglês significa correr. Contudo falar em plogging é pensar nos benefícios ambientais e sociais. O plogging, surge originalmente na Suécia em 2016 e nos Açores surge em 2019 através de um grupo de três pessoas que têm em conjunto o gosto pela prática desportiva e preocupação com o meio ambiente. O que mais nos atraiu neste conceito, é a possibilidade de conjugar a prática desportiva com a possibilidade de sensibilizar outras pessoas a fazerem o mesmo. O conceito poderá marcar pela diferença se conse-

guirmos chegar à sociedade em geral, para isso, precisamos promover a consciência social para a prevenção da natureza. A Região Autónoma dos Açores é uma região natural que deve ser preservada, por isso manter uma região limpa deve ser um dos nossos objetivos.

Que tipo de resíduos encontram mais? Quais os locais mais problemáticos?

O Movimento Plogging Azores, nas suas atividades já realizadas pelas ruas/estradas da ilha de São Miguel, tem se deparado com vários tipos de resíduos, é de salientar que isso depende do tipo de localização. Mas para responder à pergunta, no meio rural, como na atividade desenvolvida na freguesia dos Arrifes, os resíduos são: sacos plásticos, gar-

rafas plásticas, sacas de rações, luvas descartáveis, embalagens de alimentos de rápido consumo. Passando para a atividade realizada na zona do Pinhal da Paz, os resíduos encontrados neste caso foram: garrafas de vidro e plástico, como também os sacos de comida fast-food, outras embalagens de consumo rápido. Nas restantes atividades individuais, efetuadas pelos “amantes” da prática de plogging, são nomeadamente encontrados resíduos de plásticos e pequenas embalagens de papel.

O que fazem aos resíduos? Colocam no ecoponto mais próximo?

Nas atividades realizadas pelo movimento, tentamos ter o cuidado de terminar a atividade num local onde exista ecopontos, sendo assim, no fim de cada ativi-





dade realizamos uma triagem para ser realizada a separação dos resíduos e a devida colocação dos resíduos nos respetivos ecopontos. No entanto, pelos percursos vamos encontrando resíduos impossíveis de transportar, como por exemplo, o entulho de obras, neste caso realizamos uma registo a identificar o local onde se encontra o resíduo, no site “naminhailha.azores.gov.pt”, onde se pode registar uma ocorrência de impacto ambiental.

E no seu dia a dia, o que faz em prol da sustentabilidade ambiental?

Ter comportamentos sustentáveis na questão dos resíduos não trata apenas colocar cada tipologia de resíduo no contentor adequado.

Começa pela escolha dos produtos que adquirimos, em termos

do tipo de embalagem e respetivas capacidades, bem como na progressiva redução, por exemplo, de plásticos de utilização única, boicotando os produtos que não satisfazem essas condições.

A política dos 3R apresenta em primeiro REDUZIR e sem dúvida que a sustentabilidade se deve focar na redução de produção de resíduos, onde o melhor resíduo é aquele que não necessita de ser produzido.

Que mensagem gostaria de deixar aos mais cétricos em relação à importância da separação de resíduos?

A «Economia Circular» tem sido um tema recorrente nas agendas políticas nos últimos anos, sendo um conceito que assenta nos princípios da redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e energia.

Numa economia circular, o valor

dos produtos e materiais é mantido durante o maior tempo possível, a produção de resíduos e a utilização de recursos reduzem-se ao mínimo e, quando os produtos atingem o final da sua vida útil, os recursos mantêm-se na economia para serem reutilizados e voltarem a gerar valor.

Se quer fazer parte desta cadeia e gerar maior valor e desenvolvimento económico para a sua comunidade, é fundamental pensar duas vezes antes de não dar a devida atenção à prevenção e separação de resíduos.

Continuar cétrico acelerará o consumo de recursos e maiores gastos de verbas na gestão de resíduos, aumentando os possíveis danos ambientais. É essa a marca que pretende deixar no planeta que diz tanto gostar? **V**



Recolhidas duas toneladas de têxteis desde agosto

Foram recolhidas duas toneladas de resíduos têxteis dos contentores distribuídos na Ribeira Grande e Povoação, entre agosto e novembro de 2019.

A medida surge no seguimento da hierarquia da gestão de resíduos que norteia a missão da MUSAMI que disponibilizou contentores próprios para o depósito de vestuário e calçado, garantindo a redução da quantidade de resíduos em aterro sanitário.

Para tal, a MUSAMI tem uma parceria com a Solidarid'arte—

Associação de Integração pela Arte e Cultura desde março para recolha dos têxteis e calçado precisamente para garantir que haja a respetiva distribuição das peças pelas populações mais carenciadas.

Desta forma, não só a MUSAMI está a contribuir para a redução da produção de resíduos, como a estender a mão àqueles que mais precisam, chamando a si a responsabilidade social entre a comunidade em que se encontra inserida.

Os têxteis constituem um problema ambiental, uma vez descarregado em aterro sanitário, dado ocupar um grande volume de espaço.

É igualmente no encaixo da política de redução de resíduos que a MUSAMI tem vindo a adotar outras medidas na sua operação, tais como a produção de composto a partir de resíduos verdes, encaminhamento de paletes para produtores de mobiliários e a recuperação de móveis para famílias carenciadas. **V**



Programa Parceiros no terreno



O Programa Parceiros que visa a atribuição de selo ambiental aos setores da restauração e comércio, continua no terreno, desta vez em Ponta Delgada. Desde janeiro, já foram contactados 193 empresários também na Lagoa, Nordeste e Ribeira Grande.

O projeto encontra-se em curso desde 2015 e já percorreu centenas de restaurantes e estabelecimentos comerciais da ilha de São Miguel.

Após a entrega do selo ambiental junto do comércio, a equipa de sensibilização ambiental que

se encontra no terreno procederá à auditoria dos compromissos estabelecidos para garantia de qualidade.

O objetivo passa por certificar que todos os estabelecimentos aderentes mantêm a separação de resíduos e assim a manutenção do selo ambiental entregue.

Aqueles que não tenham sido eventualmente contactados pela brigada de sensibilização ambiental da MUSAMI e pretende assinar o compromisso, podem entrar em contacto com a empresa. **V**

Missão feminina que percorre mundo no combate ao plástico nos oceanos visita Ecoparque



Veleiro com tripulação exclusivamente feminina está a atravessar o mundo sensibilizando para os perigos da poluição dos plásticos nos oceanos, com paragem em Ponta Delgada entre 21 e 30 de outubro. Querem acabar com o plástico atirado ao mar. Estiveram no Ecoparque da Ilha de São Miguel.

A “eXXpedition Round the World” que partiu de Inglaterra, tendo Ponta Delgada como o primeiro ponto de escala da viagem que se realizará durante dois anos com 23 equipas, num total de 300 mulheres.

A escala teve direito a uma visita de estudo ao Ecoparque da Ilha de São Miguel para conhecerem de perto o processo da triagem de resíduos para valorização e o ba-

lanço não poderia ter sido melhor.

Ficaram surpreendidas com o desempenho da estação e tecnologias usadas no Centro de Triagem Automatizado, bem como com as quantidades de resíduos para valorização que chegam diariamente às instalações e são encaminhados para as indústrias recicladoras.

Esta missão encontra-se a estudar os microplásticos e substâncias tóxicas no oceano, com vista a identificar soluções para o problema, aliando à sensibilização das populações em cada escala.

A diretora da missão, Emily Penn, salientou à comunicação social nos Açores que “um dos grandes objetivos do projeto é desenvolver pesquisa científica” para

“compreender de onde vem o plástico e como se pode evitar que chegue ao mar a partir de terra”.

Esta especialista alerta que a verdadeira transformação no uso do plástico começa nas rotinas da vida de cada um: eliminando os sacos, as palhinhas, pelas lancheiras dos filhos, na cozinha.

A bordo da expedição seguem pessoas de todas as áreas e nacionalidades, desde cineastas, artistas, professores, designers, entre outros.

Congregando personalidades das mais diversas áreas e de vários países, desde os Estados Unidos à Índia, pretende criar igualmente “fazedores de opinião” sobre a matéria que espalhem a mensagem pelo mundo. **V**



SUSTENTABILIDADE

Marca fabrica primeira garrafa com plástico retirado do mar

É a marca mais conhecida mundialmente. Trata-se da Coca-Cola que apresentou em outubro a primeira garrafa produzida a partir de plástico reciclado proveniente do lixo marinho recolhido através dos “Mares Circulares”.

De acordo com a notícia avançada pelo Ambiente Online, a empresa revela ser resultado de “um projeto de sensibilização para a problemática do lixo marinho com intervenção em limpeza de costas, praias e fundos marinhos que tem implementado em Portugal e Espanha”.

Ao todo foram fabricadas cerca de 300 garrafas com 25 por cento de plástico reciclado, num trabalho desenvolvido em parceria com a Ioniqa Technologies e Indorama Ventures.

A empresa garante que novas técnicas utilizadas “permitiram transformar um plástico PET muito degradado em matéria prima de alta qualidade”, sendo aptas também para a alimentação, para além das bebidas.

Em 2017, a Coca-Cola lançou o projeto “Avançamos”, estratégia de sustentabilidade para a Europa Ocidental que tem como principais objetivos, recolher e reciclar o equivalente a 100 por cento das garrafas ou latas que comercializa até 2025.

No seguimento dessa estratégia, a marca pretende que todas as suas embalagens sejam 100 por cento recicláveis e que as suas garrafas de plástico contenham, pelo menos, 50 por cento de PET reciclado em 2022.

Esta tem igualmente como objetivo a eliminação de plástico desnecessário ou difícil de reciclar, como é o caso daquele que reveste os “packs” de latas, substituindo por cartão. A medida representa a eliminação de 1380 toneladas de plástico na sua cadeia de fornecimento na Ibéria, a partir de 2020.

A técnica de reciclagem utilizada no fabrico destas garrafas baseia-se na despolimerização, um processo químico que permite descompor e melhorar o plástico PET de baixa qualidade, eliminando as suas impurezas e transformando-o em plástico PET de grande valor apto para uso alimentar. **V**



Criado calçado vegan e a partir de garrafas de plástico

Chama-se Verney e resulta de uma sociedade de dois amigos da área do calçado, Cristóvão Soares e Dani Barreiros, que se conheceram num mestrado em Economia Industrial na Universidade do Minho.

Tinham algo em comum: não queriam compactuar com a crueldade animal que implica o uso de peles nesta indústria.

O seu caminho cruzou com Sara Pinheiro, formada em Marketing, que viria a ditar a materialização da ideia.

“É urgente que a sociedade mude os hábitos de consumo que são um dos principais causadores de

todas as alterações climáticas a que temos vindo assistir. Estas mudanças passam também por fazer escolhas mais conscientes e ecológicas na hora de comprar”, esclarecem os fundadores da marca.

A Verney oferece 20 modelos femininos, desde ténis, sapatos, botas e sandálias, pretendendo apostar no salto alto em 2020.

Aliás, a tendência futura será a de produzir cada vez mais objetos ou materiais cuja matéria prima base são os resíduos como é o caso do plástico, entre outros provenientes da natureza mas sem qualquer impacto ambien-

tal.

As novas gerações mais despertadas para as questões ambientais, têm vindo a desenvolver ideias inovadoras já com vista a resolver os problemas da natureza provocados pelo ser humano.

De salientar que também nos Açores começam a surgir novas ideias como é o caso de embalagens produzidas a partir de folha de conteira, espécie considerada invasora, por isso, o seu recurso não é prejudicial para o ambiente.

Desta forma, consolida-se o conceito de economia circular em prol da sustentabilidade. **V**



Culturas de inverno

O mês de dezembro é ideal para prosseguir as lavras, incorporação de estrumes e corretivos. Além disso, trata-se de uma época para preparação das terras para as sementeiras da primavera.

Altura para semear alface, beterraba, cebola, tomate, couve-galega, nabo, rabanetes, ervilhas, favas e salsa. Em janeiro, prepare terreno para os brócolos, cenouras, couve flor, e repolho. **V**



Instituto de Apoio à Criança recebe fruta da MUSAMI



Foram entregues 85 quilos de bananas ao Instituto de Apoio à Criança, resultado da última colheita efetuada na Eco⁵.

A iniciativa insere-se no âmbito da responsabilidade social que a MUSAMI desenvolve na comunidade em que se encontra inserida.

Em 2019 foram doados mais de duas toneladas de produtos hortícolas a instituições particulares de solidariedade social como o Banco Alimentar Contra a Fome da Ilha de São Miguel, Instituto de Apoio à Criança, Instituto de Apoio à Criança, Centro Paroquial Bem Estar Social de São José e Instituto Bom Pastor Nossa Senhora de Fátima.

Estes produtos hortícolas são cultivados com SO-MUSAMI na Eco⁵ situada no Ecoparque da Ilha de São Miguel, enriquecendo o solo com propriedades excelentes para a agricultura biológica. **V**

Economia circular



O que há de novo?

“Mais circularidade—Transição para uma sociedade sustentável” dá nome às conclusões retiradas do Conselho de Ministros de Ambiente da União Europeia em reunião de 4 de outubro.

O lixo marinho proveniente dos plásticos, gestão dos produtos químicos e aumento da reciclagem, constituem os principais pontos do documento, que salienta que são necessários mais esforços ambiciosos para estimular a transição sistémica para uma sociedade sustentável.

Nesse seguimento, aponta que a

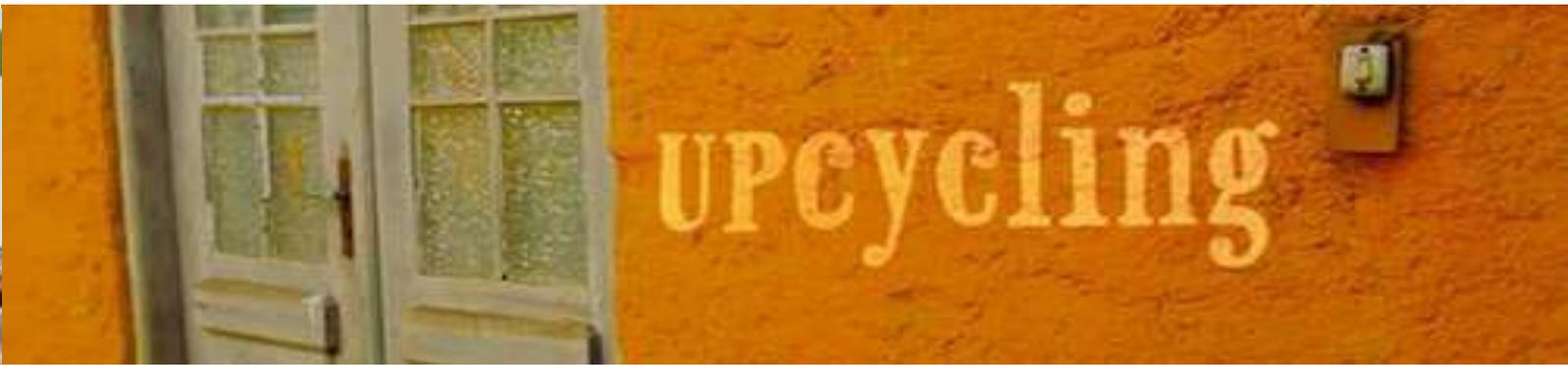
economia circular assume grande importância no que toca à redução das emissões de gases com efeito estufa, respeito pelos limites do planeta, no alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

O Conselho de Ministros convida ainda a Comissão a apresentar um quadro estratégico ambicioso e de longo prazo, numa visão comum para a economia circular e com ações específicas.

Este apela assim para ações que promovam a circularidade sistémica

em toda a cadeia de valor, assente nos seguintes setores: têxteis, transportes, alimentação, construção e demolição. Acrescem medidas em matéria de pilhas, baterias e plásticos. Nessa sequência ainda, a critérios como: durabilidade, reparabilidade, reciclabilidade e conteúdo reciclado. Por fim, incentivos como tributação ambiental, reformas fiscais verdes e regimes de responsabilidade alargada do produtor. **V**





Natal está à porta e com a época novas decorações alusivas à data especial. Altura ideal para reutilização de materiais e dar asas à imaginação. Deixamos aqui alguns exemplos perfeitamente exequíveis, mesmo para aqueles que têm menos aptidões para “bricolage” lá em casa. Pequenos apontamentos que podem proporcionar momentos únicos em família e até mesmo para aliviar o stress do quotidiano ou dos preparativos para a consoada.



- **Decreto Lei nº 170/ 2019 de 4 de dezembro**—Procede à décima primeira alteração ao Código dos Contratos Públicos, aprovado em anexo ao Decreto Lei nº 18/ 2008 de 29 de janeiro, e à segunda alteração ao decreto lei nº 111/ 2012 de 23 de maio
- **Decreto Legislativo Regional nº 30/ 2019/ A de 28 de novembro**—Programa Regional para as Alterações Climáticas
- **Despacho nº 1892/ 2019 de 25 de novembro**—Autorização de extensão à Região Autónoma dos Açores de licença concedida à Sogilub—Sociedade de Gestão Integrada de Óleos Lubrificantes Usados, Lda
- **Despacho nº 1893/ 2019 de 25 de novembro**—Determina a composição da comissão de apreciação dos pedidos de apoio à atividade das organizações não governamentais do ambiente
- **Decreto Legislativo Regional nº 24/ 2019/ A de 12 de novembro**—aprova o quadro pluri-anual de programação orçamental para o período de 2020 a 2023
- **Anúncio nº 329/ 2019 de 6 de novembro**—Concurso público para a celebração de contrato da aquisição de bens móveis para a “aquisição de 1000 contentores de 800 litros para projeto piloto de recolha seletiva de resíduos orgânicos “
- **Anúncio de procedimento nº 10 534/ 2019 de 4 de outubro** — Aquisição de equipamentos por lotes e aquisição de serviços de manutenção
- **Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores nº 18/ 2019/ A de 7 de outubro** – Os Açores e o novo Quadro Comunitário de Apoio
- **Aviso de prorrogação de prazo nº 1534/2019 de 15 de outubro**— Concurso público para a empreitada de conceção/construção e fornecimento de um centro de tratamento biológico de resíduos na ilha de São Miguel
- **Lei nº 123/ 2019 de 18 de outubro**— Terceira alteração ao decreto-lei nº 220/ 2008 de 12 de novembro, que estabelece o regime jurídico da segurança contra incêndio em edifícios



Geramos valor para a Natureza



MUSAMI
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M. SA.

MUSAMI-Operações Municipais do Ambiente EIM SA
Rua Eng.º Arantes de Oliveira, 15 B 9600-228 Ribeira Grande
Telefone: 296472990 | Fax: 296472992 | E-mail: geral@musami.pt

 Musami  ambientemusami | www.musami.pt

